ISSN Impresso: 1809-8320
ISSN Online: 2675-2638
http://integracao.unifip.edu.br/

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES HIPERTENSOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE

ASSESSMENT OF QUALITY OF LIFE IN HYPERTENSIVE PATIENTS WITH ANXIETY DISORDER

Cinthia Franklin de Queiroga[1]

Clara Beatriz de Souza Fernandes Xavier[2]

Francilaure Nóbrega de Sousa[3]

Karollina Kimberly Sales Bustorff Quintão[4]

Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas[5]

Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira[6]

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial. Essa condição frequentemente se associa a transtornos psicológicos, como a ansiedade. O presente estudo teve como objetivo revisar na literatura científica a qualidade de vida em pacientes hipertensos com transtorno de ansiedade. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. A revisão integra cinco estudos que analisam a qualidade de vida de pacientes hipertensos e destacam a piora na saúde física e mental associada à ansiedade. Os resultados reforçam a necessidade de intervenções multidisciplinares que integrem cuidados físicos e psicológicos para melhorar o bem-estar geral dos pacientes. A inclusão do acompanhamento psicológico é fundamental para promover uma melhor qualidade de vida e reduzir as complicações associadas à hipertensão e ansiedade.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Hipertensão; Ansiedade; Transtornos de ansiedade.

ABSTRACT

Systemic arterial hypertension (SAH) is a chronic condition characterized by persistent elevation of blood pressure. This condition is often associated with psychological disorders, such as anxiety. The present study aimed to review the quality of life in hypertensive patients with anxiety disorder in the scientific literature. An integrative literature review was carried out in the PubMed, LILACS and SciELO databases. The review includes five studies that analyze the quality of life of hypertensive patients and highlight the worsening of physical and mental health associated with anxiety. The results reinforce the need for multidisciplinary interventions that integrate physical and psychological care to improve patients' general well-being. The inclusion of psychological support is essential to promote a better quality of life and reduce complications associated with hypertension and anxiety.

Keywords: Quality of life; Hypertension; Anxiety; Anxiety Disorders.

[1] Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: cinthiaqueiroga@med.fiponline.edu.br
[2] Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: claraxavier@med.fiponline.edu.br
[3] Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: francilauresousa@med.fiponline.edu.br
[4] Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: karollinaquintao@med.fiponline.edu.br
[5] Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: monacaldas@med.fiponline.edu.br
[6] Mestre em Saúde e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: tiagobezerra@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, sendo um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. A prevalência de hipertensão tem crescido de forma significativa em todo o mundo, representando um importante problema de saúde pública (Brasil, 2022).

Além dos riscos físicos, essa condição frequentemente se associa a transtornos psicológicos, como a ansiedade, o que pode comprometer ainda mais a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Estudos indicam que pacientes hipertensos com transtorno de ansiedade tendem a apresentar maior dificuldade em aderir ao tratamento medicamentoso e às mudanças no estilo de vida, aumentando o risco de complicações (Mancia *et al.,* 2013).

O transtorno de ansiedade é caracterizado por uma preocupação excessiva e contínua com eventos do cotidiano, muitas vezes acompanhada por sintomas físicos, como palpitações, sudorese e tensão muscular (Castilho *et al.,* 2000). Quando associado à hipertensão, esse transtorno pode intensificar os sintomas da pressão arterial elevada, agravando o quadro clínico e tornando o controle da doença mais desafiador. Nesse contexto, a investigação da relação entre qualidade de vida, hipertensão e transtornos de ansiedade torna-se essencial para a compreensão dos impactos dessa comorbidade e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e integradas (Oliveira *et al.,* 2021).

A qualidade de vida é um conceito multidimensional que abrange aspectos físicos, psicológicos, sociais e emocionais (Pereira; Teixeira; Santos, 2012). Avaliar a qualidade de vida em pacientes hipertensos com transtorno de ansiedade permite identificar fatores que afetam o bem-estar desses indivíduos, contribuindo para a formulação de estratégias terapêuticas que promovam o equilíbrio entre o controle dos sintomas físicos e a saúde mental. Além disso, a compreensão dos desafios enfrentados por esses pacientes pode auxiliar os profissionais de saúde a oferecer um atendimento mais humanizado e centrado nas necessidades individuais, aumentando a adesão ao tratamento e melhorando os desfechos clínicos (Oliveira *et al*., 2021).

Hou e Zhang (2023), também descreve sobre o crescimento no número de idosos que vivem sozinhos que está correlacionado a um aumento considerável na incidência de depressão, um dos principais desafios de saúde mental enfrentados por essa faixa etária além da dificuldade em assumir um tratamento eficiente para outras doenças. Essa realidade ressalta a importância de entender a complexidade das condições ansiosas e depressivas.

Este trabalho teve como objetivo revisar na literatura científica a qualidade de vida em pacientes hipertensos com transtorno de ansiedade, visando contribuir com o debate acerca da relação entre hipertensão e transtornos de ansiedade, trazendo à tona a importância de considerar a saúde mental no manejo de condições crônicas. A partir dessa perspectiva, pretendeu-se fornecer subsídios para o fortalecimento de programas de intervenção que incluam o acompanhamento psicológico como parte integrante do tratamento de pacientes hipertensos, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida e reduzir o impacto negativo dessas doenças na saúde global do indivíduo.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PECO (População, Exposição, Comparação e Outcome/Desfecho) para definir a busca e seleção dos artigos, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca para problemas, variáveis e resultados.

Sigla	Descrição	Estratégia
P	População	Pacientes adultos diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica.
E	Exposição	Presença de transtorno de ansiedade, diagnosticado por critério clínico ou autor relato.
C	Comparação	Pacientes hipertensos sem transtorno de ansiedade.
O	Outcome/Desfecho	Qualidade de vida avaliada por instrumentos padronizados.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2024.

Foram incluídos estudos que atendiam aos seguintes critérios: estudos publicados nos últimos 10 anos, entre 2014 e 2024, que abordam pacientes adultos (maiores de 18 anos) diagnosticados com hipertensão arterial e transtorno de ansiedade, pesquisas que analisaram a qualidade de vida utilizando instrumentos validados, disponíveis em português, inglês ou espanhol.

Foram excluídos: estudos que envolvem pacientes com outras comorbidades graves que poderiam interferir significativamente na qualidade de vida, como câncer ou insuficiência cardíaca, revisões da literatura, teses e dissertações.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. Utilizou-se uma combinação de descritores (DeCS/MeSH), como "*quality of life*", "*hypertension*", "*anxiety disorders*" e seus correspondentes em português e espanhol. A estratégia de busca combinou termos por meio dos operadores booleanos AND e OR, de forma a incluir artigos relevantes ao tema.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira, dois revisores independentes avaliaram os títulos e resumos dos artigos identificados na busca, excluindo aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram avaliados integralmente para garantir que cumpriam os requisitos metodológicos e o foco da pesquisa.

Os dados extraídos dos estudos incluíram características dos participantes, metodologia utilizada para avaliação da qualidade de vida, critérios diagnósticos para hipertensão e transtorno de ansiedade, e principais resultados sobre qualidade de vida. A análise foi feita de forma descritiva, destacando as principais evidências encontradas, limitações dos estudos e possíveis implicações clínicas. Os resultados dos estudos selecionados foram agrupados e sintetizados de acordo com os desfechos relacionados à qualidade de vida, comparando os pacientes hipertensos com e sem transtornos de ansiedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra dessa revisão consistiu em 5 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão. Desses, 3 foram encontrados no LILACS, 2 na PubMed e 1 na SciELO. A maioria dos artigos foi escrita em inglês (80%). Os dados principais dos artigos encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Sumarização dos artigos que constituem a amostra da revisão integrativa da literatura.

Autor e ano	**Caracteríticas dos participantes**	**Metodologia de avaliação de ansiedade**	**Critérios diagnósticos de hipertensão**	**Principais resultados**
Chaves; Cade, 2004	78 mulheres hipertensas	Avaliação da qualidade de vida e ansiedade com base em questionários específicos.	Hipertensão essencial e diagnóstico de ansiedade com base no histórico clínico.	Pacientes com maiores níveis de ansiedade apresentaram pior controle da pressão arterial e qualidade de vida comprometida
Carvalho *et al.*, 2013	333 indivíduos de ambos os sexos, maiores que 18 anos	Utilizou-se a escala de estresse, ansiedade e	Hipertensão definida como pressão arterial acima de 140/90 mmHg	57% dos pacientes relataram ansiedade, e a qualidade de vida foi significativamente comprometida em

		depressão (DASS).		comparação com normotensos
Kong; Zhang, 2023	3514 mulheres e homens idosos	Escala de ansiedade generalizada (GAD-7)	Dados da Pesquisa Chinesa de Longevidade Longitudinal Saudável	Paciente idosos hipertenso e ansiosos podem predizer a depressão do nível alto, sendo necessário considerar a saúde psicológica e mental dessa população.
Esteves *et al.*, 2017	62 idosos ambos os sexos	Questionário da OMS composto de 24 questões (WHOQOL-OLD)	Questionário da OMS composto de 24 questões (WHOQOL-OLD)	Os idosos apresentaram qualidade de vida inferior na faceta "Autonomia" e melhor qualidade para as facetas "Atividades passadas, presentes e futuras", "Participação social", "Morte e morrer" e "Intimidade".
Saboya; Zimmermann; Bodanese, 2010	302 pacientes ambos os sexos	State-Trait Anxiety Inventory (STAI)	Prontuário	Este estudo sugeriu que a ansiedade, especialmente os sintomas depressivos, estão significativamente associados à HAS e tiveram um efeito significativo na pior qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2024.

A discussão dos dados apresentados evidencia a relação entre hipertensão arterial sistêmica (HAS), ansiedade e qualidade de vida, corroborando com a literatura que associa fatores psicológicos e físicos ao controle e manejo da HAS. Em estudos como o de Chaves e Cade (2004), verificou-se que pacientes com maiores níveis de ansiedade têm um controle da pressão arterial significativamente pior e uma qualidade de vida mais comprometida, especialmente entre as mulheres. Isso coincide com os achados de Saboya, Zimmermann e Bodanese (2010), que sugeriram uma associação clara entre ansiedade, sintomas depressivos e a piora na qualidade de vida de pacientes hipertensos. Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções focadas não apenas na condição física, mas também na saúde mental.

No estudo de Carvalho *et al*. (2013), onde 57% dos pacientes relataram ansiedade, os autores também observaram uma redução na qualidade de vida em comparação a indivíduos normotensos, destacando o impacto do transtorno de ansiedade sobre os aspectos emocionais e físicos. Em consonância, o trabalho de Kong e Zhang (2023), que avaliou uma grande amostra

de idosos, mostrou que a ansiedade é um fator preditivo de depressão, especialmente em pacientes com HAS, sugerindo a necessidade de cuidados especiais com a saúde mental em populações mais vulneráveis, como os idosos.

Outro ponto relevante é trazido por Esteves *et al*. (2017), ao mostrar que idosos hipertensos apresentaram qualidade de vida inferior na faceta "Autonomia". Esses resultados dialogam com a questão do envelhecimento e as limitações impostas pela hipertensão, além da sobrecarga psicológica associada ao diagnóstico.

A hipertensão, frequentemente invisível em seus efeitos imediatos, pode afetar a capacidade funcional dos idosos, resultando em uma dependência maior de cuidados e suporte, o que pode gerar sentimento de perda de controle e fragilidade. Essa sobrecarga emocional, frequentemente exacerbada por questões de envelhecimento, acentua o impacto negativo na qualidade de vida.

Além disso, a relação entre saúde física e mental é indissociável, e a diminuição da autonomia pode levar a um aumento da ansiedade e depressão, criando um ciclo vicioso. Portanto, é fundamental que intervenções voltadas para a saúde dos idosos hipertensos considerem não apenas o tratamento físico da condição, mas também abordagens que promovam a autonomia e a saúde mental, contribuindo para uma melhoria geral na qualidade de vida.

Esses achados evidenciam a importância de abordagens integradas, que considerem tanto os fatores fisiológicos quanto os psicológicos no tratamento da hipertensão, como sugerem Kong e Zhang (2023). O papel da ansiedade na piora do quadro clínico e na redução da qualidade de vida demanda que profissionais de saúde promovam intervenções multidisciplinares, focadas no bem-estar emocional e físico desses pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão dos estudos revisados demonstra que a ansiedade é um fator crucial na piora do controle da hipertensão arterial e está fortemente associada à redução da qualidade de vida em pacientes hipertensos. Tanto homens quanto mulheres, especialmente idosos, são afetados por essa combinação de condições. A presença de transtornos de ansiedade, conforme relatado em diferentes populações, agrava as dificuldades no manejo da hipertensão, além de prever um risco elevado para o desenvolvimento de depressão.

A qualidade de vida em pacientes hipertensos que também sofrem de transtorno de ansiedade é um tema crítico que merece atenção aprofundada. A coexistência dessas condições

pode intensificar os sintomas físicos e emocionais, resultando em um impacto negativo. Intervenções que abordem ambas as condições de forma integrada como terapias psicológicas, educação sobre manejo do estresse e suporte farmacológico adequado, podem ser essenciais. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar, é possível não apenas melhorar a saúde cardiovascular, mas também promover um aumento no bem-estar emocional e na qualidade de vida geral desses pacientes, levando a um tratamento mais holístico e eficaz.

Portanto, é essencial que o tratamento da hipertensão leve em consideração os aspectos psicológicos, particularmente a ansiedade e a depressão. Abordagens multidisciplinares que integrem o cuidado com a saúde mental e física podem melhorar significativamente o bem-estar geral dos pacientes, conforme demonstrado nos estudos. Dessa forma, a promoção de intervenções focadas no suporte emocional é fundamental para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico de pessoas com hipertensão e ansiedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão Arterial Sistêmica:** Saúde explica o que é, quais os riscos e como prevenir a doença e os agravos. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/hipertensao-arterial-sistemica-saude-explica-o-que-e-quais-os-riscos-e-como-prevenir-a-doenca-e-os-agravos. Acesso em: 6 set. 2024.

CARVALHO, Maria Virgínia de *et al*. The Influence of Hypertension on Quality of Life. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, n. 2, p. 164-174, 2013.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al*. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** v. 22, suppl 2, p. 20-23, dez. 2000.

CHAVES, Eliane Corrêa; CADE, Nágela Valadão. Efeitos da ansiedade sobre a pressão arterial em mulheres com hipertensão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 162-167, mar-abr. 2004.

ESTEVES, Marlene *et al*. Quality of life of hypertensive and diabetic elderly in an outpatient clinic. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 50, n. 1, p. 18, 16 fev. 2017.

Hou B, Zhang H. Latent profile analysis of depression among older adults living alone in China**. J Affect Disord**. v.15, p.325:378-385. Mar .2023

KONG, Linghui; ZHANG, Huijun. Latent profile analysis of depression in non-hospitalized elderly patients with hypertension and its influencing factors. **Journal of Affective Disorders**, ago. 2023.

MANCIA, Giuseppe *et al*. 2013 ESH/ESC guidelines for the management of arterial hypertension: the Task Force for the Management of Arterial Hypertension of the European

Society of Hypertension (ESH) and of the European Society of Cardiology (ESC). **Eur Heart J**, v. 34, n. 28, 14 july. 2013.

OLIVEIRA, Ana Raquel de *et al*. A relação entre hipertensão arterial, ansiedade e estresse: uma revisão de literatura **Psicologia em estudo**. v. 26, 2021.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-250, jun. 2012.

SABOYA, Patrícia M. H. P.; ZIMMERMANN, Paulo R.; BODANESE, Luiz C. Association between Anxiety or Depressive Symptoms and Arterial Hypertension, and Their Impact on the Quality of Life. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 40, n. 3, p. 307-320, set. 2010.